

## **MOVIMENTOS SOCIAIS: As redes sociais, e às questões ambientais o caso *Friday for Future*.**

**Cleide Machado Bleck**  
**Prof(a) Dra. Marcela Barbosa de Moraes**  
**Prof. Dr. Edson Querido**

### **RESUMO**

Os movimentos sociais são apresentados por varias teorias, cada qual com seu entendimento sobre o que eles são e o que representam, mas com uma característica em comum entre eles, são formados de pessoas com interesses comuns. Neste estudo o olhar para os movimentos sociais foi direcionado aos movimentos sociais ambientais, que tem se apresentado como um dos movimentos contemporâneos mais fortes de todos os tempos. O estudo teve como objetivo entender os movimentos sociais ativistas, sua movimentação nas redes sociais e contribuições para ampliar o discurso sobre as questões ambientais. A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa dos dados. A construção do referencial teórico se deu através da plataforma Scopus, e os dados que embasam o estudo foram coletados nas plataformas digitais e redes sociais. Como resultado, o estudo auferiu que o uso das redes sociais por movimentos ambientais contribuem para ampliação do discurso sobre os impactos ao meio ambiente, proporcionando um espaço e oportunizando aos atores sociais enquanto indivíduos comuns, discutirem junto as autoridades empresárias e políticas seus papéis frente a destruição do meio ambiente, ressaltando seu papel em busca de transformações sociais e ambientais. Diante deste resultado o movimento *Friday for future* assume um importante papel na sua atuação frente às questões das mudanças climáticas.

**Palavras-chave:** Movimentos Sociais. Redes Sociais. Meio Ambiente.

## Abstract

### **SOCIAL MOVEMENTS: Social Networks, and the Friday for future case of environmental issues.**

Social movements are presented by several theories, each with their understanding of what they are and what they represent, but with a common characteristic between them, they are formed by people with common interests. In this study, the look at social movements was directed to environmental social movements, which has presented itself as one of the strongest contemporary movements of all time. The study aimed to understand social activist movements, their movement on social networks and contributions to expand the discourse on environmental issues. The research is characterized as exploratory and descriptive, with a qualitative data approach. The construction of the theoretical reference was based on the Scopus platform, and the data that support the study were collected on digital platforms and social networks. As a result, the study found that the use of social networks by environmental movements contributes to the expansion of the discourse on the impacts on the environment, providing a space and giving social actors opportunities as ordinary individuals, to discuss with the business and political authorities their roles in the face of destruction the environment, emphasizing its role in the search for social and environmental changes. In view of this result, the Friday for future movement assumes an important role in its performance in relation to climate change issues.

Keywords: Social Movements. Social networks. Environment.

## INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, os movimentos sociais ganharam um aliado que reúne grupos de interesses distintos através das mídias sociais. Castells (2006) ressalta que os movimentos sociais devem ser entendidos em seus próprios termos por suas auto definições. Para o autor esses movimentos podem ser classificados como conservadores, revolucionários, como ambos ou nenhum deles, e todos eles são sintomas de nossa sociedade, causando impactos nas estruturas sociais em diferentes níveis de intensidade e resultado que devem ser determinado através de uma pesquisa.

As redes sociais permitem que grupos de mesmo interesse se encontrem, propiciando o surgimento dos ativistas virtuais que lutam por causas em comum em várias partes do mundo.

O presente estudo, buscou explorar a temática dos movimentos sociais ambientalista e sua atuação virtual, esses movimentos atualmente podem ser classificados como um dos mais influentes e maiores de nosso tempo. Castells (2006)

Nos últimos anos o tema mudanças climáticas têm sido amplamente debatido em vários eventos pelo mundo e, sobretudo nas Conferências das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, que teve sua 25ª edição em Dezembro de 2019.

A conferência foi marcada pelo protesto que ficou conhecido como Greve Global pelo Clima “*Fridays for the future*”, que mobilizou manifestações em mais de 150 países. O movimento foi inspirado na iniciativa da jovem ativista ambiental Greta Thunberg de 17 anos que em 2018 utilizou suas mídias sociais particulares Instagram e Twitter para promover seu manifesto pessoal chamado por ela “greve escolar pelo clima” e que ficou depois conhecido mundialmente como “greve pelo clima”.

O fato foi o ponto de partida para o movimento que ganhou o mundo e que em pouco mais de um ano, têm atuado em vários eventos, levando suas demandas aos principais líderes políticos e empresariais mundiais, conforme o ocorrido na 50ª edição do Fórum Econômico Mundial em janeiro de 2020.

O presente estudo teve como objetivo entender os movimentos sociais ativistas e sua movimentação nas redes sociais para ampliação dos discursos ambientais.

Para sua construção foi realizada pesquisa na plataforma scopus sobre as temáticas: movimentos sociais, redes sociais e mudanças climáticas. Foram selecionados 13 trabalhos acadêmicos que atendiam os interesses dos autores para o desenvolvimento do presente estudo. Também foram utilizadas publicações vinculadas em sites, mídias e redes sociais ligadas às temáticas pertinentes a sua construção.

A metodologia utilizada foi exploratória e descritiva através de uma análise qualitativa dos dados. No primeiro momento foram abordadas as temáticas movimentos sociais. No segundo internet e ativismo virtual, e por fim foi realizado uma breve discussão sobre os jovens ativistas ambientais pelas mudanças climáticas.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1. MOVIMENTOS SOCIAIS

Segundo Gohn (1997), os movimentos sociais se desenvolveram mais fortemente nos Estados Unidos, tendo hegemonia neste país por várias décadas e de lá se espalhou pelo mundo.

No Brasil a força dos movimentos sociais foi marcada a partir de 1979 com o movimento da Anistia e depois pelo movimento das “Diretas Já” em 1984. Os movimentos que reivindicam redistribuição econômica e reconhecimento cultural ganharam força a partir da década de 1980. FRASER (2001)

Blumer segundo Gohn (1997) foi um grande teórico dos movimentos sociais norte-americanos e definiu os movimentos como empreendimentos coletivos para estabelecer uma nova ordem de vida. Surgindo de uma situação de inquietação social, insatisfação com a vida, desejo e esperança de novos sistemas e programas de vida.

A autora também ressalta que poucos autores se dedicam a definir ou conceituar o que entendem por movimentos sociais, apresentando uma lacuna à profusão de tipos e espécies de movimentos sociais considerando todos da mesma forma.

A autora ainda acrescenta que existem várias teorias dos movimentos sociais cada uma com seu entendimento sobre o que eles são e que tipos de manifestações se referem. Uma das visões sobre os movimentos sociais apresentados nos anos 80 resultavam dos objetivos e significados dos movimentos – para os americanos os movimentos eram para construir estratégias e para os europeus os movimentos buscavam criar identidades. Já na América Latina os movimentos tinham enfoque das desigualdades sociais, as discriminações, a repressão e a exploração. Foi a partir dos anos 90 com a abertura do comércio e a transição para a democracia que o panorama das lutas sociais se alterou e a mobilização cotidiana e os atos de protestos nas ruas diminuiriam.

Prudêncio (2001) dispõe que os atores dos movimentos sociais contemporâneos nomeiam os problemas discutidos orientados por seus próprios interesses, opondo-se aos estabelecidos pelos agentes definidores dos códigos e linguagens, principalmente a mídia.

Anthony Oberschall (1973) estudou os esforços coletivos propositivos para formar e alterar as instituições existentes em função das necessidades e aspirações humanas, concluindo que as reformas acontecem devido às pressões dos movimentos sociais. Ele afirmava que os movimentos sociais têm moldado as instituições contemporâneas e provavelmente continuarão a fazer isso no futuro.

Para o autor a partir dos anos 70 outros movimentos sociais surgiram e passaram a ser estudados: os movimentos ecológicos, minorias nacionalistas, medicinas alternativas, direitos dos animais, Nova Era, novos movimentos religiosos etc.. Desde então o movimento ecológico cresceu, se diversificou e ganhou escopo internacional, na figura de organizações como o Greenpeace e a Rainforeft.

Foi a partir de Gamson (1995) que o debate teórico sobre movimentos sociais passou a demonstrar a importância dos meios de comunicação e da mídia na mobilização das pessoas na sociedade contemporânea. Por meio da criação dos pacotes ideológicos o autor procurou entender o processo de difusão e disseminação dos movimentos por meio da mídia e como elas interferem no discurso político público.

Para Tarrow (1995) a definição de movimentos sociais é baseada em desafios coletivos construídos por pessoas solitárias com propósitos em comuns, num processo de interação que incluem os oponentes, elites e as autoridades. Formando uma rede de pequenos grupos, redes sociais e conexões entre eles. O autor argumenta que os movimentos sociais se formam através de cidadãos comuns que respondem as oportunidades trazidas por mudanças políticas e que muitas vezes são encorajadas por líderes.

O autor também expõe que as oportunidades políticas possibilitam a expansão dos grupos ou movimentos em função de suas próprias ações. Através destas oportunidades, os grupos podem aumentar seu poder de atuação criando novas formas, e também oportunidades para seus oponentes e elites. Ele diz que os movimentos precisam de agências de reconhecimento, mas não vê os movimentos em si mesmos como força política.

Em uma adaptação ao clássico de Alain Touraine, os movimentos sociais podem ser definidos de acordo com três princípios segundo Castells (2006):

- a) Identidade: que refere a sua auto definição e em nome do que ele se pronuncia;
- b) Adversário: que refere à declaração dos principais oponentes apresentados pelo próprio movimento;
- c) Meta: que refere aos objetivos almejados pelo movimento.

Na Europa novos paradigmas são apresentados a partir dos Novos Movimentos Sociais, a nova abordagem elimina a centralidade de um sujeito específico líder do movimento, criando os atores sociais que participam de forma coletiva das ações, sem a relevância das categorias de classe e considerando as ideologias do movimento. Os atores sociais produzem ações coletivas, porque são capazes de se auto definir, a si mesmos e a seu relacionamento com o meio ambiente, num processo de interação, negociação, e de oposição de diferentes orientações, criando uma identidade coletiva que permeia as ações de um grupo. Ghon (1997)

Segundo a autora os novos movimentos sociais recusam a participação de agentes estatais e sindicatos, e estão mais preocupados em assegurar direitos sociais existentes ou a ser adquiridos pela sua clientela. Através das mídias e protestos buscam mobilizar a opinião pública como forma de pressão sobre os órgãos e políticas estatais.

Para Melucci (1996) o que chama a atenção nos novos movimentos sociais é que as ações não se iniciam por marginalizados, oprimidos e desagregados, mas sim com os que se vêm numa contradição intolerável entre a identidade coletiva existente e as mudanças impostas pelas novas relações sociais. Para ela os novos movimentos não são somente reflexos de uma crise, mas se apresentam como um sinal das profundas transformações na lógica de uma sociedade complexa.

Para Krischke (1995) os estudos dos novos movimentos sociais passam a destacar uma maior iniciativa individual e a participação dos setores mais jovens.

Melucci (1996) ressalta que nos novos movimentos se evidenciam a existência de um espaço público onde os indivíduos e os grupos acordam diante das questões sociais, baseadas nos símbolos, nas relações, na identidade e nas necessidades individuais.

## **2. A INTERNET E O ATIVISMO VIRTUAL**

A internet pode ser usada por atores sociais para promover eletronicamente e rapidamente a difusão de ideias e táticas de protestos através das fronteiras nacionais. NORRIS (2002)

Para Felice (2012), os atores sociais constroem sua própria identidade na rede, permitindo que outros atores se conectem por meio de suas ações. Essas conexões propiciam a formação de redes de filiação ou associativas que acontecem principalmente nas plataformas conhecidas como redes sociais. Sobre a dinâmica dessas redes o autor identifica que essa estrutura pode ser mais agregadora e tendem a produzir diversos nós. As denúncias, campanhas e os baixos assinados divulgados nas redes sociais ou através de sites próprios dos movimentos são ferramentas poderosas para tornar público fatos que não estão sendo discutidos nas mídias tradicionais e pressionar agentes políticos em prol das solicitações do movimento. PEREIRA (2008)

Segundo Pereira (2008) partindo do princípio que o controle das mídias sociais e da produção simbólica são pressupostos da capacidade de mobilização dos novos movimentos sociais e exercem poder sobre a opinião pública e pressões políticas, estar nas mídias é necessário para o reconhecimento e ampliação dos movimentos.

O autor identificou através de sua tese sobre cyberativismo que muitos pesquisadores afirmaram que a internet é uma tecnologia que contém valores tais como liberdade, comunidade, igualdade, altruísmo e democracia, enquanto que outros afirmaram que esta mesma tecnologia possui valores como controle social, disciplina e hierarquia. E que a relevância nos fatos sociais não estaria no uso da tecnologia, mais no ambiente e contexto em que os atores sociais estão inseridos.

Para Nunes (2007) as relações de poder, e questões reivindicadas por movimentos sociais contemporâneos são pensadas através das associações sociais e das tecnologias que permitem fazer e desfazer coletivos, consolidar ou desestabilizar ordens e agir à distância. Esse é um dispositivo possível através da internet que favorece o encontro de interesses ideológicos, possibilitando articulações de manifestações com agendas local, nacional e global, atribuindo um papel relevante à internet ao mitigar o variável espaço promovendo o encontro de grupos com mesmas afinidades. PEREIRA (2008)

Pereira (2008) ressalta ainda que a internet permite organizar mais facilmente as diversas formas de protestos, passeatas, invasões etc. Sendo utilizada como forma de aprimorar os movimentos sociais através de novas formas de comunicação e coordenação de mobilizações, assim como outras ferramentas que continuam sendo utilizadas nas manifestações presenciais.

Salter (2003) indica que a internet pode ser um mecanismo indispensável para as sociedades civis e movimentos não formalizados desenvolverem suas ações, enfatizando o custo de se promover informações por esse mecanismo ser bem menor que as mídias sociais tradicionais. Elas favorecem a atuação política para os indivíduos que possuem interesse pelo causa em questão, disponibilizando o acesso a vários tipos de mídia não impondo ou excluindo de um determinado meio.

Essa relação foi apresentada por Salles (2019) durante os protestos contra o fechamento de escolas estaduais realizado por jovens estudantes de escolas públicas do estado de São Paulo. Os jovens utilizaram as tecnologias da informação e comunicação para se organizarem criando condições de desenvolverem planos e imagens para serem compartilhadas publicamente ampliando sua atuação como movimento estudantil através das mídias públicas

como youtube, twitter e facebook. Esse movimento levou ao arquivamento do projeto alcançando o objetivo dos estudantes.

Para Castells (2001) os movimentos atuais ligados em rede através da internet permitem uma simultaneidade diversificada e coordenada que contribuem com um debate contínuo sem ficarem paralisados. A internet acelerou a construção de redes em um processo que já existia antes de ela mesma, promovendo uma troca de experiências e uma ampliação da capacidade de articulação e “aceleração política” para Pereira (2008).

Levy (2003) indica que uma espécie de ágora virtual, surge das conexões enviesadas, da escuta, da expressão, da organização que não se refere à dominância de um povo soberano, mas a um povo com potencial de fazer e conhecer a gestação de um povo futuro. Fenômeno que pode ser observado segundo Bernardes (2013) através da internet, em *blogs* e redes sociais como *Orkut*, *facebook*, *twitter*, etc.. Que permitem por meio de compartilhamento de informações a ação das pessoas em movimentos além do virtual, mobilizando o ativismo nas ruas, possibilitando os fluxos de informações e conteúdos como fotos, textos e vídeos que permitem um espaço de todos como sujeito ativo da comunicação, criando um movimento de pressão jamais visto na história.

Para Bauman (2011) esse mundo virtual é o principal atrativo para os jovens, pois proporciona encontros com outros usuários com mesmos interesses, permitindo a ausência de contradições e objetivos conflitantes que rondam a vida fora da internet, mas criando infinitas possibilidades de contatos plausíveis e factíveis, mesmo que através do surgimento de laços de relacionamentos mais enfraquecidos.

Para Maia (2002) a internet é um espaço importante para conversações, que permite que as pessoas interajam em rede possibilitando que muitos indivíduos se engajem em grupos e participem de fóruns e chats, permitindo o avanço de assuntos das mais variadas questões. Essas interações devem ser vistas de modo associado com as motivações dos próprios atores sociais, que podem ser utilizadas pelos indivíduos ou grupos com metas e funções democráticas ou anti-democráticas.

Rigitano (2003) diz que através da internet os ativistas expandem sua atuação e podem desenvolver outras, buscando difundir informações e reivindicar questões, utilizando as mídias para conseguir apoio e mobilização para uma causa. A rede pode ser usada como um meio de comunicação ou um canal para coordenar ações e protestos *on-line* e *off-line*. E também permite a criação de organizações *on-line* que permitam ocupações *on-line* contribuindo para atuação de grupos em rede.

Para McCaughey (2003) os ativistas vão além de incorporar o repertório da internet, modificando sua realidade de ativismo em sua atuação como comunidade, formação de identidade coletiva, utilização do espaço democrático e estratégia política. Levando ao desafio de pensar como o ciberespaço deve ser utilizado.

Yates (2015) propõe que para entender uma ação individual ou coletiva deve-se observar o seu cotidiano, focar naquilo que eles fazem e porquê fazem, tirando o foco do indivíduo, assim pode-se conhecer as maneiras como as formas sociais são produzidas, reproduzidas, interrompidas e realinhadas.

Nos anos 60 nos Estados Unidos segundo Cornell (2016) era esperado que os integrantes de movimento sociais revolucionários explicassem com sua vida os valores, os princípios e as normas sociais que deveriam reger o mundo pós-revolucionário.

O autor Sandor Vegh (2003) propôs através de seus estudos três categorias de ativismo *on line*: O ativismo de conscientização e apoio, que busca conscientizar e conseguir o apoio

da sociedade ou comunidade para determinadas questões; O ativismo de organização e mobilização voltado a organizar e mobilizar a sociedade através da internet em prol de determinado ato ou ação que pode ser presencial ou virtual; O *hackers* ativismo que envolve atos de invasão em sites, crimes promovidos pela internet conhecidos como cibercrimes e até ciberterrorismo.

### 3. MOVIMENTOS AMBIENTAIS E REDES SOCIAIS

Segundo Castells (2006) o sucesso dos movimentos ambientalistas deve-se a capacidade de utilização das novas tecnologias para sua comunicação e mobilização. Ao criar eventos e transmitir suas mensagens através das mídias. O autor defende a tese de que as ações coletivas, políticas e os discursos sobre o ambientalismo são diversos e difícil de caracterizá-los como um único movimento, e é essa relação que o caracteriza como um movimento social descentralizado favorecendo a formação de redes e alto grau de engajamento.

Na figura 1 o autor Castells classifica a diversidade dos movimentos ambientais de acordo com: tipo, identidade, adversário e objetivo:

Tipologia dos Movimentos Ambientalistas			
Tipo (exemplo)	Identidade	Adversário	Objetivo
Preservação da natureza (Grupo dos Dez, EUA)	Amantes da natureza	Desenvolvimento não-controlado	Vida selvagem
Defesa do próprio espaço (Não no meu quintal)	Comunidade local	Agentes poluidores	Qualidade de vida / saúde
Contracultura, ecologia profunda ( <i>Earth First!</i> , ecofeminismo)	O ser "verde"	Indrustialismo, tecnocracia e patriarcalismo	"Ecotopia"
<i>Save the planet</i> (Greepeace)	Internacionalistas na luta pela causa ecológica	Desenvolvimento global desenfreado	Sustentabilidade
"Política verde" ( <i>Die Grünen</i> )	Cidadãos preocupados com a proteção do meio ambiente	Estabelecimento político	Oposição ao Poder

Fonte: obra o Poder da Identidade pg. 143

Castells (2006), destaca que a busca pela preservação da natureza são ideais que eram restritas às elites dos países dominantes no século XIX, e que foi somente a partir do final dos anos 60 que surgiram os movimentos ambientalistas de massas entre as classes populares e com base na opinião pública, que se espalhou por todo mundo. O autor através de sua obra "O poder da identidade" propõe uma hipótese que exista uma relação entre os temas abordados pelos movimentos ambientais e a nova estrutura social, a sociedade em rede a partir dos anos 70. Apresentando como principais dimensões nesta relação: a ciência e a tecnologia como um dos principais meios e finalidade da economia e sociedade; a transformação dos espaços e do tempo; e a dominação da identidade cultural por movimentos globais abstratos de poder, riqueza e informações construindo virtualidades reais pelas redes da mídia.

O autor sustenta que entre as dimensões apresentadas uma série de orientações políticas e origens sociais estão implícitas nos discursos ecológicos, apesar de não conseguir identificar

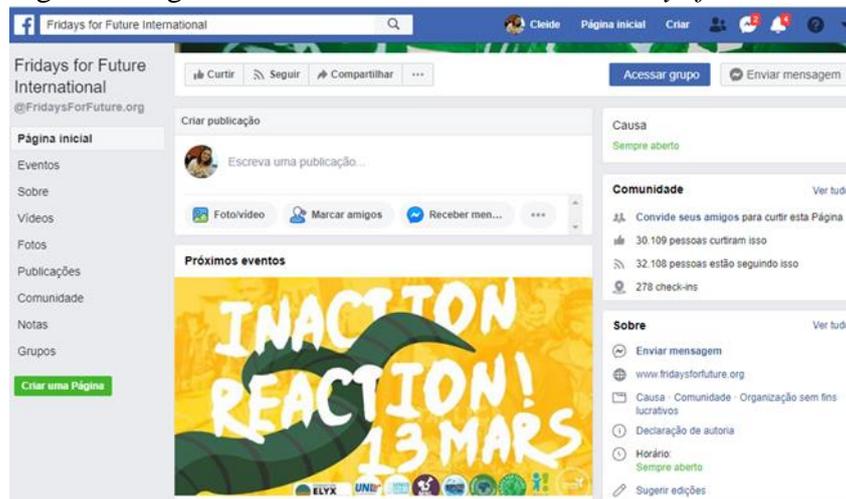
claramente em nenhum movimento específico. O mesmo apresenta o movimento Greenpeace, que através do desenvolvimento de eventos procuram mobilizar a opinião pública e exercer pressão política sobre determinada questão. Para o autor as diversas mídias são canais de divulgação dos ambientalistas e também são apontadas pelos políticos e por grandes instituições como responsáveis pela mobilização social sobre o meio ambiente. O movimento ambiental desde seu início procurou exercer influências nas decisões tomadas pelos governos não podendo ser considerada somente como um movimento de conscientização para sociedade. Essas influências levam a uma tendência mundial de “verdeamento” da política, mesmo ainda que pouco acentuada, sustentada por autonomia do movimento ambientalista.

Partindo da premissa apresentada por Castells onde os movimentos ambientais procuram influenciar as decisões políticas, o presente estudo discute o movimento *Fridays for Future*, movimento ativista pela causa das mudanças climáticas que mobiliza milhares de seguidores através da internet.

O movimento partiu da página pessoal da jovem ativista ambiental Greta Thunberg de 17 anos, que utilizando as plataformas das suas redes sociais no Instagram e Twitter em agosto de 2018 deu início ao movimento global *Fridays for Future*. Nas páginas do Facebook do movimento foram encontrados conforme apresentado na figura 2, o registro de mais de 32.000 mil seguidores e na página da ativista mais de 3 milhões de seguidores conforme informações na figura 3.

Na mídia também foram encontradas informações sobre a participação como convidada da jovem ativista nas edições da COP 24 e COP 25 Conferências das Nações Unidas para as mudanças climáticas. Em janeiro de 2020 Greta e outros jovens do movimento ativista foram convidados a participar do Fórum Mundial Econômico que aconteceu em Davos na Suíça.

Figura 2: Página do Facebook do movimento *Fridays for Future*.



Fonte: Plataforma Facebook <https://www.facebook.com/FridaysForFuture.org/>

Figura 3- Página da ativista ambiental Greta Thunberg líder do movimento Greve pelo o clima.



Fonte: Plataforma facebook <https://www.facebook.com/gretathunbergsweden/>

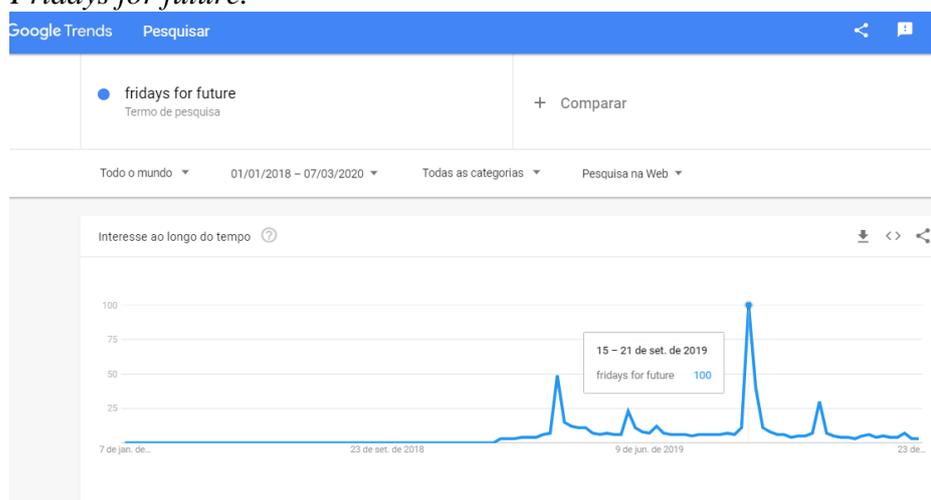
De acordo com informações coletadas para o presente estudo no site *Fridays for future Brasil*, a ação coletiva é um movimento popular que teve início através do protesto solitário da ativista em frente ao parlamento Suéco com um cartaz e a distribuição de panfletos, com o objetivo de protestar sobre a falta de iniciativas dos tomadores de decisões sobre as questões das mudanças climáticas. A ativista compartilhou as ações no Instagram e no Twitter, iniciando assim um movimento de mobilização que culminou numa greve pelo clima que reuniu quase 1,5 milhões de estudantes de mais de 100 países em 15 de março de 2019.

No Brasil segundo o site, o movimento começou um pouco antes de 15 de março de 2019, junto com o movimento global, através de mobilização espontânea e on-line, com as pessoas procurando o movimento via Instagram e com 5 dias o movimento já estava organizado em 24 cidades.

No site do movimento são compartilhadas 5 reivindicações do movimento baseadas em políticas para manter o aquecimento em 1,5°C. As solicitações são demandas aos políticos, empresários e todos os tomadores de decisões, se apresentado da seguinte forma: Que declarem emergência climática e tratem a mudança do clima pelo o que ela é; Que garantam o cumprimento do Acordo de Paris; Que interrompam investimentos e subsídios aos combustíveis fósseis; Que implementem medidas visando a adaptação e a resiliência as mudanças climáticas já em curso; Que assumam um compromisso de longo prazo com educação ambiental e justiça ambiental.

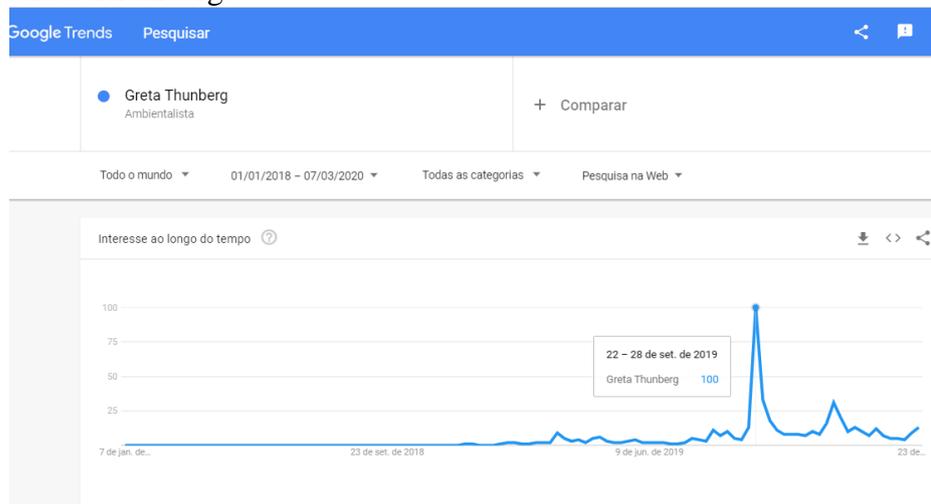
Nas figuras 4 e 5 são apresentados dados de busca realizadas por todo o mundo utilizando o recurso da plataforma google trends, que mostram as buscas realizadas com os temáticas *Fridays for future* e Greta Thunberg tendo como espaço de tempo analisado de janeiro de 2018 até a presente data.

Figura 4: Informações da pesquisa realizada na plataforma google trends com a temática *Fridays for future*.



Fonte: Plataforma google <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=>

Figura 5: Informações da pesquisa realizada na plataforma google trends com o tema Greta Thunberg.



Fonte: Plataforma google <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=>

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLOGIA

Quanto à abordagem, a pesquisa realizada caracteriza-se como qualitativa, apresenta-se sob uma metodologia exploratória e descritiva. A pesquisa tece uma análise de como os movimentos ativistas ambientais podem atuar como atores de pressão social na temática das mudanças climáticas. Para Cervo e Bervian (1996), uma pesquisa exploratória busca conhecer o fenômeno e descobrir novas ideias, já a pesquisa descritiva é baseada em conhecer as situações e relações que ocorrem na vida política, social, econômica e demais aspectos das vidas humana. Gil (2008), idêntica como principal finalidade da pesquisa exploratória, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas ou hipóteses mais precisas, nesta análise tomamos como base a visão de Castells sobre os movimentos ambientalistas e suas influências junto às políticas e as redes formadas pelas mídias sociais. Sua fala abre uma discussão sobre os reais objetivos dos movimentos ambientalistas e por fim o artigo reflete sobre o movimento *Friday for future* dialogando com as abordagens apresentadas pelas referências trazidas pelo autor para realização do estudo.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A despeito do que apresenta Ghon (1997) sobre os movimentos sociais durante os anos 80 nos Estados Unidos serem vistos como estratégia e na Europa como criação de identidade, foi observado através do estudo o fortalecimento destas duas características nos movimentos a partir das atuações por meio das redes sociais.

Observando os princípios apresentados por Castells (2006), podem ser observados no movimento “*Friday for future*” os seguintes: o princípio de identidade, onde o movimento se auto define como movimento ambiental pelas mudanças climáticas; O de adversário, quanto ao apontamento aos políticos e empresários tomadores de decisão; O de Meta, onde estabelece que os tomadores de decisões mundiais declarem a emergência climática e façam cumprir os acordos assinados.

A fala de Prudêncio (2001) quando aos movimentos sociais serem baseados em desafios coletivos, são evidenciados com a realidade das mudanças climáticas e sua construção através de jovens estudantes comuns, que oportunizaram suas reivindicações através dos eventos como as Conferências das Nações Unidas pelo Clima.

No movimento fica exposto também as colocações de Melucci (1996) e (1988) na constatação que os jovens ativistas participantes do movimento são pertencentes às classes sociais médias e muito bem informadas, o que também converge com Krischke (1995) destacando a participação dos setores mais jovens nos novos movimentos sociais.

A criação de identidade nas redes sociais e sua exposição eletronicamente desde o início contribuem para a discussão de Norris (2002) e confirma a fala de Felice (2012), que expõe que essa estrutura agrega e tendem a produzir diversos nós, como observados através dos números de seguidores do movimento desde sua criação em 2018, e também pela participação de pessoas de varias partes do mundo em suas ações, que dispõem das

ferramentas disponíveis pela internet para organizar suas manifestações e passeatas expandindo suas atuações conforme Rigetano (2003).

A jovem ativista Greta Thunberg que esta a frente do movimento se apresenta como uma pessoa de hábitos conscientes quanto ao uso de combustíveis fósseis para seu deslocamento e também com hábitos alimentares veganos buscando evidenciar a causa animal, essa realidade compactua com o que era esperado por integrantes dos movimentos revolucionários nos anos 60 conforme autor Cornell (2016).

Nas categorias apresentadas por Vegh (2003) sobre ativismo on-line, pode-se se classificar o movimento *Friedy for future* em duas categorias: o ativismo de conscientização e o ativismo de organização e mobilização, em decorrência das suas movimentações evidenciadas através de atos como o protestos realizados em setembro de 2019.

A ciência é utilizada como recurso pelo movimento, e esta incluso nas falas da ativista em suas participações nos mais diversos eventos, mostrando a tendência apresentada por Castells (2006) nos movimentos ambientais a partir dos anos 70, que procuram exercer influência nas discussões políticas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo entender os movimentos sociais ativistas, sua movimentação nas redes sociais e contribuições para ampliar o discurso sobre as questões ambientais.

Por meio dos autores trazidos pelo estudo e de uma breve discussão utilizando como caso o movimento *Friday for future*, foram observados pelos autores contribuições que podem ser significativas produzidas pelo movimento na ampliação do discurso sobre as mudanças climáticas oportunizadas pelo uso das redes sociais desde a criação do movimento em 2018. Essa contribuição das redes sociais é apresentada quando observado as páginas do facebook do movimento e da ativista ambiental Greta . Pode-se observar através das figuras 2 e 3 que juntas somam mais de 3 milhões de seguidores distribuído em diversos países, se articulando em prol das ações evidenciadas através da liderança da Jovem ativista.

Através das figuras 4 e 5 foi observado as buscas realizadas pelo mundo utilizando a plataforma *google trends*, e no período de 15 a 28 de setembro de 2019 os termos Greta Tunberg e *Friday for future* apresentaram índices igual a 100% nas buscas registradas na plataforma. Esses números contribuem para reforçar o resultado da atuação dos Movimentos nas redes sociais possibilitando a ampliação do discurso sobre as mudanças climáticas. Também contribui para o entendimento dos convites recebidos pelos jovens ativistas para participarem de encontros importantes que buscam acordos relacionados a causa dos movimentos climáticos, reforçando o papel dos movimentos sociais e o uso das redes sociais como forma de pressão para alterações políticas e sociais.

Diante destas evidências considera-se que os movimentos sociais através das redes sociais ampliam o discurso sobre as questões ambientais em especial sobre as perspectivas das mudanças climáticas.

## REFERÊNCIA:

BAUMAN, Zygmunt. **44 Cartas do Mundo Líquido Moderno**. Zahar. 2011. P4.

BERNARDES, Márcio de Souza. **Movimento Ambientalista e as Novas Mídias: Ativismo Ambiental na Internet para proteção Jurídica do Meio Ambiente**. Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM. I Congresso Internacional de Direito Ambiental e Ecologia Política – UFSM.2013.

CASTELLS, M. **A galáxia Internet – reflexões sobre Internet, negócios e sociedade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2001.

\_\_\_\_\_. **O Poder da Identidade**. Ed: Paz e Terra S/A. 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Makron Books. 1996.

CORNELL, A. **Unruly equality: U.S. anarchism in the 20th century**. Oakland, CA: University of California Press. 2016.

FELICE, D. M.; TORRES, J. C.; YANAZE, L. K. H. **Redes digitais e sustentabilidade: as interações com o meio ambiente na era da informação**. Centro de Pesquisa Atopos. São Paulo: Annablume. 2012. p. 96-103.

FRASER, Nancy. **Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista**. In: SOUZA, Jessé. Org. Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. UnB. Brasília. 2001.p.82- 245.

FRIDAY FOR FUTURE BRASIL. **Friday for future Brasil**. Pindamonhangaba, 05Março. 2020. Facebook: Friday for future Brasil. Disponível em: <https://fridaysforfuturebrasil.org/nossa-historia> . Acessado em: 05 de março de 2020.

FRIDAY FOR FUTURE INTERNACIONAL. **Friday for future internacional**. Pindamonhangaba, 05Março.2020. Facebook: Friday for future internacional. Disponível em: <https://www.facebook.com/FridaysForFuture.org/>?. Acessado em 05 de março de 2020.

GAMSON, W.A. MEYER, D.S. **Framing political opportunity**. In: McADAM, D., McCARTHY, J.D., ZALD, M.N. (eds.) Comparative perspectives on social movements – political opportunities, mobilizing structures, and cultural framings. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

GIL, Carlos Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Editora Atlas. São Paulo. 2016. P.27-28.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola. 1997.

GOOGLE TRENDS. <https://trends.google.com.br/trends/?geo=BR>. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date>. Acessado em: 05/03/2020.

KRISCHKE, P. **"Atores sociais e consolidação democrática" Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania**. Cortez. São Paulo.1996.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4ª Ed. Loyola, São Paulo. 2003.

MAIA, R.C.M. **Democracia e Internet como esfera pública virtual –aproximando as condições do discurso e da deliberação**. In: MOTTA, WEBER, FRANÇA E PAIVA (orgs). *Estratégias e culturas da comunicação*. Brasília: Editora UnB, 2002.

MCCAUGHEY, M., AYERS, M.D. **Cyberactivism: online activism in theory and practice**. London: Routledge, 2003.

MELLUCI, Alberto. **Challenging codes. Colletive action in the information age**. Cambridge: University Press, 1996.

NUNES, J.A. **Governança, conhecimentos e participação pública**. Versão revista do relatório apresentado para provas públicas de Agregação em Sociologia à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2007.

NORRIS, P. **Democratic Phoenix – Reinventing political activism**. Cambridge University Press. 2002.

OBERSCHALL, Anthony. **Social Conflict and Social Movements**. Englewood Cliffs. New Jersey, Prentice Hall Inc. 1973.

PEREIRA, Marcus Abílio G. **Cyberativismo e democracia: Movimentos sociais e novos repertórios de ação**. Tese apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para obtenção do Grau de Doutor em Sociologia. Coimbra/Portugal.2008

PRUDÊNCIO, Kelly C.S. SANTOS, J.J. **Mídias e movimentos sociais: um esboço metodológico a partir da frame analysis de Erving Goffman**. IV Encontro da Compólita, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Abril 2011.

RIGITANO, M. 2003. **Redes e ciberativismo: notas para uma análise do centro de mídia independente**. Seminário Interno do Grupo de Pesquisa em Cibercidades. 2003. Salvador.

SALES, André L. L. de Figueiredo. **Militância e Ativismo: Cinco ensaios sobre a ação coletiva e subjetividade**. Tese apresentada a Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Psicologia. ASSIS/SP.2019

SALTER, Don. **Modernity under construction: building the Internet in Trinidad**. Em: MISA, J. Thomas, BREY, Philip and FEENBERG, Andrew *Modernity and technology* Cambridge: MIT Press.2003.

TARROW, S. McADAM, D. TILLY, C. "**The map Contentious Politics**", in **Mobilization**. vol. 1, No. 1 San Diego.1996. pp. 17 – 3.

THUNBERG, Greta. **Greta Thunberg**. Pindamonhangaba, 05Março.2020. Facebook: Greta Thunberg. Disponível em: facebook <https://www.facebook.com/gretathunbergsweden/>. Acessado em 05 de março de 2020.

VEGH, S. **Classifying forms of online activism – the case of cyberprotests against the World Bank**. In: McCAUGHEY, M. And AYERS, M.D (eds.). *Cyberactivism – online activism in theory and practice*. New York: Routledge, 2003.

YATES, L. **Rethinking Prefiguration: Alternatives, Micropolitics and Goals in Social Movements**. *Social Movement Studies*. 2015. p.1-21.